

Reprovação nas escolas paulistas atinge o índice mais baixo da década

por Márcia Beatriz De Chiara
de São Paulo

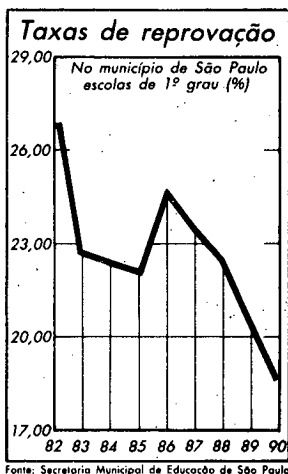
O índice de reprovação nas escolas de 1º grau da rede municipal de São Paulo foi de 18,6% em 1990, o mais baixo registrado durante a última década. Esse número representa uma queda de 1,5% em relação à taxa de retenção verificada em 1989, o que vale dizer que cerca de 40 mil alunos da rede municipal deixaram de ser reprovados durante o último ano letivo.

Mário Sérgio Cortella, que assumiu ontem a Secretaria Municipal da Educação de São Paulo no lugar do educador Paulo Freire, atribui esse desempenho ao programa de educação permanente dos docentes da rede municipal, desenvolvido durante a gestão do secretário Paulo Freire. "O programa de formação permanente dos professores diminuiu os efeitos da retenção perversa dos alunos, provocada por deficiências da escola ou do próprio professor", explica o novo secretário da Educação.

Para isso em cada um dos dez núcleos de ação educativa que compõem o município paulista foram formadas comissões de 25 professores da rede que constantemente recebem cursos na Universidade de São Paulo, na Pontifícia Universidade Católica e na Universidade Estadual de Campinas. Esses grupos de professores têm a função de repassar o conteúdo dos cursos para os docentes da sua região, diz Cortella.

Com um orçamento de Cr\$ 200 bilhões para este ano, dois terços destinados à folha de pagamento e o restante à manutenção e recuperação de escolas, Cortella — que até a semana passada era chefe de gabinete do antigo secretário — diz que o plano de governo para a educação elaborado por Freire para o município não será mudado. "A equipe é a mesma e Freire continuará assessorando a Secretaria", afirma ele. Paulo Freire deixa o cargo para dedicar-se à sua vida acadêmica como educador, realizando palestras, encontra entre outras atividades.

Além da preocupação com a educação permanente dos docentes, Cortella destaca outros pontos for-



tes da gestão de seu antecessor que continuarão sendo prioritários durante a sua administração. A democratização do acesso à escola (com crescimento de 5% no número de vagas em 1990 em relação ao período anterior) e da administração através da formação de conselhos regionais e a formação de um conselho municipal de educação, a ser formalizado ainda neste ano, constituem uma das marcas da gestão atual.

A recuperação da rede física das escolas municipais também é uma das prioridades do novo secretário. Em janeiro de 1989, quando esse grupo assumiu a Secretaria da Educação, foi feita opção pela recuperação da rede em vez da construção de novas instalações. Na região de São Miguel Paulista, por exemplo, diz Cortella, foram recuperadas 200 salas de aula desativadas, o que equivale, em termos de recursos, à construção de 20 novas escolas.

O Movimento de Alfabetização (Mova) de jovens e adultos continuará sendo desenvolvido, afirma o secretário. Hoje o Mova conta com 640 núcleos de alfabetização espalhados pelo município e, durante o ano passado, atendeu a cerca de 29 mil educandos. No Mova, a Secretaria entra com a orientação pedagógica e forma os docentes que irão alfabetizar os jovens e adultos. As entidades da sociedade civil, como sindicatos e associações, que procuram o Mova se encarregam de providenciar as instalações onde serão ministrados os cursos de alfabetização.